

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



SEU ADONIS, como é chamado pelos clientes, limpa os peixes em sua barraca. Além de Santana, ele trabalha nas feiras de outros bairros de Cariacica. “Já sou aposentado há 25 anos, mas trabalho com prazer. Eu gosto de trabalhar com os peixes, da rotina e também de lidar com os clientes”, contou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTANA

Barraca de morador é tradição em feira

Há 45 anos atuando como feirante, Adonis Gonçalves, 79, acorda bem cedo todos os dias para vender peixes frescos no bairro

Rayza Fontes

De segunda-feira a sábado, o feirante Adonis Gonçalves, 79, se levanta às 4 horas para preparar a sua tradicional barraca de peixe na feira de Santana, em Cariacica. Aos domingos, ele acorda às 2 horas para chegar bem cedo na feira. A rotina se repete há 45 anos, tempo em que ele trabalha na área.

Além de Santana, Adonis também participa das feiras de Márcilio Noronha, Cariacica-Sede, Porto de Cariacica e Campo Grande.

O produto é comprado fresco diariamente nas Centrais de Abastecimento do Espírito Santo, a Cea-sa. Geralmente, são 12 tipos diferentes de peixes.

“Já sou aposentado há 25 anos, mas trabalho como feirante por prazer. Eu gosto de trabalhar com os peixes, da rotina e também de lidar com os clientes. Aprendo muito com eles. Tenho uma responsabilidade muito grande, lidando com a alimentação. Mas estou ciente e sempre faço o melhor”, contou Adonis.

No passado, ele contou que chegou a pescar o peixe que vendia, mas com a idade a prática ficou inviável. Dos tempos como pescador, ele aprendeu a escolher os peixes, indicar os melhores tipos para cada receita e ensinar aos clientes sobre o sabor e textura de cada espécie.

Casado há 60 anos com Maria Vieira Gonçalves, seu Adonis, co-

nhecido pelos clientes, tem cinco filhos. Nascido em Cariacica, ele mudou-se para Santana ao se casar e conta que não se vê morando em outro lugar.

“Já conheço todo mundo aqui, principalmente quem também nasceu aqui. A feira é um bom lugar para fazer amizades, as pessoas gostam muito de conversar, contar histórias, anedotas e até umas mentirinhas”, brincou.

Apaixonado pelo bairro, o feirante não sente vontade de se mudar para outro local. Para ele, Santana é um bairro é tranquilo e, durante os 60 anos em que vive no local, sua família criou laços fortes de amizade com outros moradores, além de muitas memórias.

“Gostaria que o meu bairro fosse mais bem cuidado, porque é um lugar que tem potencial para crescer e se desenvolver ainda mais”, afirmou seu Adonis.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem a santa

- > **O NOME** Santana foi escolhido para o bairro como forma de homenagem a uma santa, padroeira da paróquia de Santana.
- > **O BAIRRO** surgiu a partir de várias fazendas, que foram loteadas pelos proprietários na década de 1940, com o intuito de povoar a região.
- > **O COMÉRCIO** se desenvolveu no bairro na década de 1980, com a construção de um conjunto habitacional na parte mais alta do bairro.
- > **ATUALMENTE**, Santana conta com um comércio desenvolvido, escolas e serviços. A presença da rodovia ES-080 cortando o bairro divide a opinião dos moradores, que consideram um ponto positivo em alguns casos.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santana, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES



JUDITH nem pensa em se mudar

Tranquilidade

Aos 84 anos, a aposentada Judith Freitas Coimbra não tem vontade de trocar Santana, em Cariacica, por nenhum outro lugar. Morando no bairro desde 1982, ela conta que veio de Governador Valadares (MG) com o marido e, após a morte dele, permaneceu no local por amor.

“Tenho quatro filhos, três deles querem que eu mude para Vila Velha, onde eles moram. Mas eu gosto daqui. É um bairro tranquilo, pouca coisa mudou desde que cheguei”, disse ela.



NILZA: no bairro desde que nasceu

Histórias de 61 anos

A vendedora Nilza Boreu, 61, mora em Santana, Cariacica, desde que nasceu. Até seus 15 anos, o bairro não tinha energia elétrica e as ruas eram estreitas e sem calçamento, de acordo com ela.

“Amo o meu bairro, acho que nestes 61 anos ele cresceu e se desenvolveu muito. Eu costumo dizer que Santana hoje é uma cidade”, afirmou a vendedora.

Embora esteja muito feliz no local, Nilza conta que sempre espera por melhorias de infraestrutura e serviços em Santana, para que o bairro se torne ainda mais agradável e bonito.